

TERRITÓRIOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE: O CASO DO CEARÁ.

Autor:

Luís Abel da Silva Filho

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestrando em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, bolsista CAPES.

Pesquisador do Observatório das Metrôpoles Núcleo de Natal, Linha II

abeleconomia@hotmail.com

Fone: (84) 3215-3507

Cel: (84) 9960-4860

Fábio Freire Ribeiro do Vale

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Mestrando em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

fabiofrvale@supercabo.com.br

Eudesio Eduim da Silva

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Mestrando em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

RESUMO: Este artigo tem como objetivo fazer uma análise do desenvolvimento sustentável em territórios rurais cearense em seis dimensões de análise, sendo estas a social, demográfica, político-institucional, econômica, ambiental e cultural. A metodologia utilizada seguiu o que foi proposto por Sepúlveda (2005, 2008). A hipótese deste trabalho consiste no fato de que o desenvolvimento dos territórios rurais ocorre de forma díspar num mesmo estado, haja vista que os municípios de grande porte ou de estrutura econômica mais dinâmica exercem forte influência sobre os indicadores de todo o território ao qual pertencem. No território de Sobral foi constatado o melhor Índice de Desenvolvimento Sustentável (0,63). Já o pior resultado foi observado pelo território do Sertão Central (0,36).

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável, Territórios Rurais, Ceará.

ABSTRACT: This paper has as target make an analysis of the Ceará's rural territories sustainable development in six dimensions of analysis, like social, demographic, political-institutional, economical, environmental and cultural. The methodology used folowed what was proposed by Sepúlveda (2005). This paper hypothesis is that the rural territories development happens on different ways, even in a same state, considering that the biggest counties or the ones with most dynamic economic structure exert a strong influence on all territory indicators whereby they belong. In Sobral territory it was certified the best Sustainable Development Index (0,63). On the other hand, the worst score was sighted in the Sertão Central territory (0,36).

Key- Words: Sustainable Development, Rural Territories, Ceará.

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento econômico vivenciado no Brasil foi impulsionado por vários fatores que ocasionou tal desenvolvimento concentrador e excludente, onde as relações de cooperação entre as unidades federativas não passavam de relações comerciais de cunho centro-periferia. O sudeste, com o advento da redução acentuada de barreiras alfandegárias e a propagação de vias de ligação entre as regiões brasileiras se tornou o centro da dinâmica industrial do país. Já no início do século XX, tal região diferencia-se das demais no tocante ao processo de desenvolvimento vindo a se consolidar em meados dos anos de 1950, com construção de hidrelétricas e criação de empresas de grande porte, como a Petrobrás.

Com esse cenário, o sudeste passou a predominar sobre as demais regiões brasileiras tendo, segundo Almeida e Araújo (2009), conquistado os mercados do nordeste em quase todas as atividades econômicas, dado as estruturas produtivas se encontrarem mais desenvolvidas e as facilidades de ligação entre as regiões, com o processo de construção de estradas, pautados nos princípios de integração regional, implementado pela política brasileira.

Com a dinâmica econômica em que se encontrava a região sudeste, notadamente o estado de São Paulo, tornou-se difícil para as demais regiões concorrerem no processo de produção e distribuição de mercadorias. Posto isso, as outras regiões passaram a apresentar déficits em suas balanças comerciais, onde este não significava apenas perda de mercado, mas também uma nova forma de dependência de uma região que contava com um aparato político-econômico superior e que ora se tornara o centro da economia nacional. Para Luca e Lima (2007, p. 2),

Com o objetivo de procurar reverter o quadro de segregação regional e promover uma justa divisão de riquezas, o Governo Federal tem lançado mão de políticas como as transferências de recursos para estados e municípios, criação de fundos regionais, bem como concessão de incentivos fiscais.

Percebe-se que a busca por políticas públicas que visem o desenvolvimento em todas as regiões brasileiras tem ocorrido nas últimas décadas do século XX, entretanto, o processo de reestruturação produtiva tem impactado diferencialmente nas unidades da federação. As políticas de industrialização via incentivos fiscais, por exemplo, não tem sido eficiente para promover o desenvolvimento regional, tampouco, promover o desenvolvimento local de forma equilibrada. Em Silva Filho e Queiróz (2009), percebe-se que no Ceará as políticas de industrialização do estado ocorreram de forma concentradora na região metropolitana de Fortaleza, anunciando, assim, a desigualdade regional dentro de uma mesma unidade da federação.

Esse processo de concentração de riqueza em unidades nacionais, ou mesmo em localidades dentro de um mesmo estado no Brasil tem sido responsável pelos desequilíbrios territoriais e impactados fortemente na concentração de renda. Para Carvalho, Barreto e Oliveira (2007), esse cenário de concentração de renda é presente no Ceará, uma vez que, segundo os autores referenciados, os dados do IBGE 2000 apresentaram o Ceará na desconfortável posição de maior concentração de renda do país, como também está entre as unidades líderes do país, no que concerne aos piores indicadores sociais.

Nesse contexto, cabe ao estado, através de reavaliação de políticas públicas procurar promover o desenvolvimento com equidade nas diversas esferas regionais e procurar desenvolver todas as regiões do território cearense, evitando a disparidade e a forte concentração populacional nos centros urbanos de maior proporção.

Não se pode negar que políticas de desenvolvimento regional têm sido implementadas no Ceará, como cita Souza (2008),

O crescimento em menor proporção da população cearense em áreas rurais parece não sentir os efeitos das políticas públicas do Governo do Estado, que tem procurado melhorar a vida do homem do campo, e com isso mantê-los na zona rural, a partir de projetos como o “Canal da Integração”, que tinha como um dos principais objetivos, isto é, garantir o desenvolvimento sustentável do semi-árido cearense, além do “Projeto São José”, que proporcionou novas formas de plantios e de rentabilidade para os moradores da zona rural cearense, tais como o cultivo de flores e frutas, que tornaram o Ceará um dos maiores produtores e exportadores desse segmento no Brasil.

Todavia, segundo Abramovay (1999), o desenvolvimento das cidades de porte médio pode impactar positivamente no desenvolvimento territorial, uma vez que essas dinamizam a economia local através do processo de influência que essas exercem sobre as demais.

Porém, muito ainda deve ser feito pelas políticas públicas do estado, uma vez que os efeitos dessas são de longo prazo e a necessidade de desenvolvimento das regiões interioranas do Ceará é necessária e urgente.

Nesse contexto, o presente artigo procura fazer uma análise multidimensional em território cearense, comparando os mesmos em dimensões social, demográfica, político-institucional, econômica, ambiental e cultural. Para essa análise foram utilizados dados de órgãos de pesquisa, como o Atlas dos Territórios Rurais 2004, publicado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, DATASUS, Tribunal Superior Eleitoral, IBGE, Secretaria do Tesouro Nacional e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O trabalho está estruturado da forma que segue: além desta introdução, a segunda parte apresenta a metodologia utilizada, na terceira são analisados os dados para as diferentes dimensões, e, por fim, na quarta são apresentadas as considerações finais.

2. METODOLOGIA.

A metodologia aplicada no presente artigo leva em consideração o que foi proposto por Sepulveda (2005, 2008) e aplicado em artigos publicados por Waquil *et al* (2007) e Vale e Silva (2009).

Para este trabalho, foram buscados dados cujas diferenças temporais fossem as menores possíveis, de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Para tanto, os dados variam entre 2000 e 2009, sendo a maioria referente ao ano de 2005.

Considerados tais fatos, essa metodologia propõe a organização da parte analítica dos dados em três pontos: unidades de análise, dimensões de análise e índices de desenvolvimento.

As unidades de análise constituem os territórios rurais do estado do Ceará propostos no Atlas dos Territórios Rurais 2004, publicado pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tais territórios são compostos pelos seguintes municípios:

- a) Inhamuns Crateús: Aiuaba, Ararendá, Arneiroz, Catunda, Crateús, Hidrolândia, Independência, Ipaporanga, Ipu, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Parambu, Pires Ferreira, Poranga, Quiterianópolis, Santa Quitéria, Tamboril e Tauá.
- b) Itapipoca: Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapagé, Itapipoca, Itarema, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama.

- c) Sertão Central: Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole.
- d) Sertões do Canindé: Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti.
- e) Sobral: Alcântaras, Cariré, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Reriutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá, Sobral e Varjota.

A Figura 1 mostra o mapa do estado do Ceará com as unidades de análise em destaque:

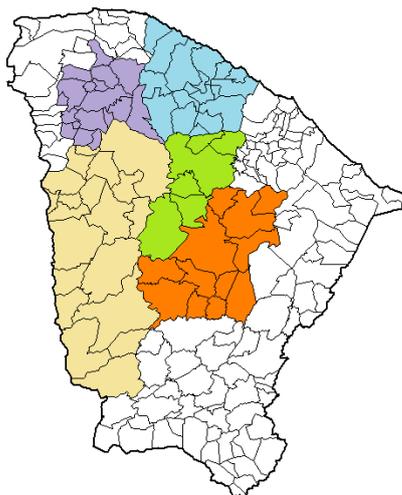


Figura 1. Ceará – territórios abordados na pesquisa.

Com relação às dimensões de análise, com o intuito de caracterizar o desenvolvimento sustentável, utilizam-se seis, onde a quantidade de variáveis que as compõem variam entre quatro e sete. A disposição das dimensões e suas respectivas variáveis se encontram no Quadro 1.

A Dimensão Social é composta por um conjunto de seis variáveis que abordam de forma generalizada aspectos de composição do estado de bem-estar social de cada comunidade, elencando dados que, através de uma análise quantitativa, nos fornece subsídios para uma interpretação qualitativa do bem-estar dos entes pertencentes ao território. Nesse índice são considerados componentes a longevidade, IDH-Educação, taxa de mortalidade infantil, a quantidade de leitos hospitalares *per capita*, número de homicídios, bem como o número de famílias beneficiárias do programa Bolsa Família, uma vez que está se tratando de territórios em áreas críticas onde as pessoas vivem em uma situação de pobreza ou extrema pobreza.

A Dimensão Demográfica é formada por um conjunto de variáveis que caracterizam as condições demográficas de um território, levando em conta a taxa de urbanização, densidade demográfica, razão entre a população masculina e feminina, e população com mais de sessenta anos. A partir dessas variáveis, pode-se inferir sobre questões como concentração populacional em zona urbana, população predominante em território segundo o gênero, bem como condições de vida, já que a longevidade, em alguns casos, é característica de uma população que envelhece em condições mais favoráveis.

Quadro 1- Indicadores de Desenvolvimento Sustentável por dimensão.

Social	Demográfica	Político-Institucional	Econômica	Ambiental	Cultural
IDH-Longevidade	Taxa de urbanização	Comparecimento nas eleições (16 e 17 anos)	PIB agropecuário	Abastecimento de água nos domicílios	Bibliotecas
IDH-Educação	Densidade demográfica	Número de conselhos municipais	Índice de Gini-Renda	Disponibilidade de esgoto sanitário nos domicílios	Clubes
Mortalidade infantil	População masculina/feminina	Acesso à justiça	Índice de Gini-Terra	Disponibilidade de coleta de lixo nos domicílios	Ginásios de esportes e estádios
Nº de leitos hospitalares	População com mais de 60 anos	Transferências intergovernamentais da União	IDH-Renda	Drenagem dos solos	Cinemas
Nº de homicídios	-	-	Razão entre estabelecimentos familiares e patronais	Resistência à erosão	Unidades de ensino superior
Famílias beneficiadas pelo bolsa-família	-	-	Rendimento médio da produção agropecuária	Fertilidade dos solos	-
-	-	-	Exportações <i>per capita</i>	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

O conjunto de variáveis que compõe a Dimensão Político-Institucional mostra o nível de socialização de um território, assim como as características de politização de uma comunidade que é capaz de interferir no processo de construção do espaço, através da conscientização cidadã representada no processo de participação política, por meio das decisões que norteiam, sobretudo as relações existentes entre os agentes da mesma comunidade. Essa dimensão é composta pelo comparecimento de jovens de 16 e 17 anos nas eleições, como forma de exercer a cidadania através do voto; do número de conselhos municipais, sendo visto como forma de descentralização de atividade de assistência à população; acesso à justiça, como forma de representatividade perante à comunidade; transferências intergovernamentais da União caracterizando o poder político do território ou sua dependência de recursos do Governo Federal, porém, para fins desta análise, considerou o aspecto da dependência mais relevante.

A Dimensão Econômica tem como variáveis componentes o PIB agropecuário, Índice de Gini-Renda, Índice de Gini-Terra, IDH-Renda, razão entre estabelecimentos familiares e patronais, rendimento médio da produção agropecuária, e exportações *per capita*. Este conjunto de variáveis nos fornece uma análise dimensional da capacidade produtiva de um território, assim como a dinâmica dos recursos no processo de geração de riqueza.

Na Dimensão Ambiental tem-se requisitos básicos e essenciais para a avaliação da utilização adequadas do solo no processo de produção de alimentos, como também o nível de conscientização populacional no tocante à preservação e ao uso inteligente da terra sem, no entanto, agredir o meio ambiente e comprometer as gerações futuras.

A Dimensão Cultural apresenta o processo de integração populacional através do entretenimento e da utilização do espaço cultural como forma de interação e aprendizado. A mesma é composta pelo número bibliotecas, clubes, estádios e ginásios poliesportivos, cinemas e unidades de ensino superior, visualizado como forma de implementar o conhecimento e construir a cidadania nos territórios aqui estudados;

Os Índices de Desenvolvimento (ID) para cada dimensão consiste numa média dos índices calculados de todas as unidades de análises para a mesma dimensão. Tais índices são calculados em conformidade com o tipo de relação da variável com o processo de

desenvolvimento¹. Seus valores variam de 0 a 1, indicando o pior e o melhor resultado respectivamente²

O índice para um determinado território e numa determinada dimensão de análise é calculada do seguinte modo:

a) Relação positiva:

$$I = \frac{x - m}{M - m} \quad (1)$$

b) Relação negativa:

$$I = \frac{M - x}{M - m} \quad (2)$$

Onde:

I = Índice de cada variável (indicador) da dimensão e de cada território analisado;

x = Valor observado da variável relativo à região analisada;

m = Valor mínimo observado entre os indicadores das regiões;

M = Valor máximo observado entre os indicadores das regiões.

Para obter o Índice de Desenvolvimento de uma determinada dimensão ou um determinado território, calcula-se a média de seus respectivos valores, como é mostrado a seguir:

$$S_D = \frac{1}{n_D} \sum_{i=1}^{n_D} I_i^D \quad (3)$$

S_D = Índice de desenvolvimento de uma dimensão ou território D.

n_D = Número de indicadores de uma dimensão ou território D.

I_i^D = Indicador (variável) de uma dimensão ou território D, que varia de 0 a 1.

¹ “indicador multidimensional de representação gráfica cujo significado se baseia no conceito de imagem do ‘estado de um sistema’. Essa imagem representa o grau de desenvolvimento sustentável da unidade de análise em questão, seus aparentes desequilíbrios entre as diferentes dimensões e, por fim, os diferentes níveis de conflito existentes.” (Sepúlveda, 2005)

² Por exemplo: o IDH-Renda possui relação positiva com o processo de desenvolvimento, ou seja, quanto maior for o seu valor, mais a unidade de análise tende a ser desenvolvida. Por outro lado, quanto maior for a taxa de mortalidade infantil, o território tende a ser menos desenvolvido, ou seja, há uma relação negativa entre essa variável e o processo de desenvolvimento.

Através do Índice de Desenvolvimento, são construídos biogramas que visualmente facilitam a análise.

3. ANÁLISE DOS DADOS.

3.1. Dimensão Social.

Os dados da Tabela 1 apresentam a Dimensão Social em territórios cearenses. Esses mostram que para o indicador Longevidade os melhores resultados encontram-se nos territórios Inhamuns Crateús e Sobral, ambos com 0,71, e o território com o menor valor é o dos Sertões do Canindé com 0,68. No IDH-Educação, o território de Itapipoca é o de melhor desempenho (0,72), seguido de Sobral (0,71), enquanto o pior desempenho é o dos Sertões do Canindé (0,68).

No que concerne aos indicadores de mortalidade infantil, os valores apresentam-se elevados em todos os territórios aqui investigados. O território de Inhamuns Crateús se apresenta com o maior valor no indicador de mortalidade infantil (19,97 óbitos para cada mil nascidos vivos). Todavia, o município que apresentou a maior taxa de mortalidade infantil foi Miraíma (43,65 por mil nascidos vivos) território de Itapipoca, e a menor taxa foi Paraipaba (2,29) no mesmo território. O menor valor, ou seja, o melhor resultado foi constatado nos Sertões do Canindé (15,31). O segundo maior é apresentado pelo Sertão Central (19,68). Para Vale e Silva (2009), esses indicadores podem ser considerados elevados em todos os territórios, já que é levado em consideração o fato de que o limite aceitável pela ONU é de 1%, ou seja, dez óbitos em cada mil nascidos vivos.

Tabela 1. Dados para a Dimensão Social em Territórios Rurais do estado do Ceará.

Território	IDH-Longevidade		IDH-Educação		Mortalidade infantil		Homicídios		Leitos hospitalares		Bolsa Família		ID Social
	Valores	Índices	Valores	Índices	Valores	Índices	Valores	Índices	Valores	Índices	Valores	Índices	Índices
I. Crateús	0,71	1,00	0,69	0,25	19,97	0,00	11,53	1,00	1,50	0,53	69,9	1,00	0,63
Itapipoca	0,69	0,33	0,72	1,00	16,06	0,84	13,91	0,85	1,04	0,00	65,9	0,00	0,50
S. Central	0,69	0,33	0,69	0,25	19,68	0,06	27,24	0,00	1,61	0,66	67,7	0,45	0,29
S. do Canindé	0,68	0,00	0,68	0,00	15,31	1,00	23,94	0,21	1,31	0,32	68,7	0,72	0,37
Sobral	0,71	1,00	0,71	0,75	19,67	0,06	12,79	0,92	1,91	1,00	68,2	0,59	0,72

Fonte: elaborada pelos autores. Dados disponíveis no Atlas dos Territórios Rurais 2004, DATASUS e Ministério do Desenvolvimento Social.

Os indicadores de homicídio aqui apresentados fornecem requisito para uma análise implícita da segurança pública em todo o estado, porém, focalizado para análise de abrangência desta pesquisa. Nesse contexto, os dados expostos mostram um elevado número de homicídios no território do Sertão Central (27,24 óbitos por cem mil habitantes). Entretanto, o município com maior número de homicídios por cem mil habitantes foi Miraíma (32,59), no território de Itapipoca. O melhor resultado é apresentado pelo território de Inhamuns Crateús (11,53). Cabe ressaltar que, em 2005, nos municípios de Ararendá, Hidrolândia, Parambu, Quiterianópolis, Itarema, Deputado Irapuan Pinheiro, Alcântaras, Cariré, Forquilha, Graça, Meruoca, Moraújo e Pacujá não foram registrados nenhum homicídio.

Quanto ao número de leitos hospitalares, considerado nesta pesquisa como um indicador da Dimensão Social de um território, percebe-se que todos os territórios cearenses apresentam baixos números de leitos hospitalares por mil habitantes. Todavia, o território de

Sobral se encontra em melhor posição nesse indicador (1,91), uma vez que, sendo a cidade de Sobral a segunda maior do interior do estado, contribui para esse melhor desempenho. Já o território de Itapipoca se mostra com o pior desempenho (1,04). Porém, é no território de Inhamuns Crateús que está localizado o município com maior número de leitos hospitalares por mil habitantes (Ipu, com 3,85).

Outro importante critério a ser analisado pela Dimensão Social é o número de famílias beneficiárias do programa Bolsa Família³. Nota-se aqui grande quantidade de famílias beneficiadas por esse programa de transferência de renda. O território de maior percentual aqui apresentado é o de Inhamuns Crateús com 69,9% das famílias cadastradas beneficiadas pelo programa. O menor percentual é apresentado pelo território de Itapipoca, contudo, bastante elevado (65,9%), embora, neste território, esteja no município de São Gonçalo do Amarante o menor percentual de famílias beneficiárias (58,43%). Já o maior percentual de famílias assistidas por tal programa, dentre as cadastradas, se encontra no município de Reriutaba (78,67%). Quando analisada a abrangência do programa do Governo Federal, percebe-se que existe um percentual significativo no estado do Ceará, indicando que as famílias estão sendo beneficiadas. Por outro lado, esse número elevado de famílias beneficiadas representa um grande contingente populacional vivendo em condições de pobreza ou de extrema pobreza.

O biograma do Gráfico 1, relativo à Tabela 1, mostra a disparidade na Dimensão Social em territórios do próprio estado do Ceará. Aqui se observa que o território de Sobral apresenta os melhores resultados, seguido de Inhamuns Crateús. O pior desempenho foi verificado no Sertão Central.

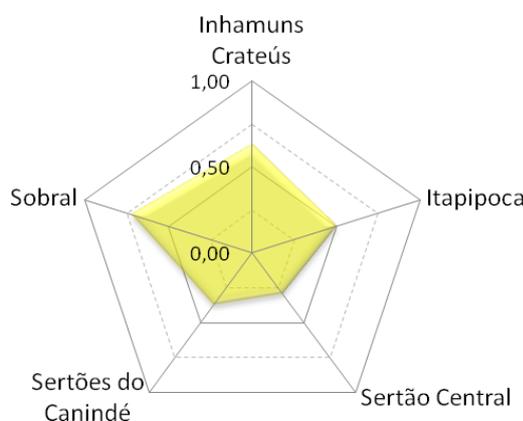


Gráfico 1. Biograma da Dimensão Social para os territórios rurais do Ceará.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2. Dimensão Demográfica.

A Tabela 2 apresenta a Dimensão Demográfica dos territórios do Ceará. Nesta serão apresentadas a taxa de urbanização, a densidade demográfica, a razão entre a população masculina e feminina, bem como a população com mais de sessenta anos.

No tocante à taxa de urbanização territorial, percebe-se que Sobral se destaca com 66,3% da população do território que vive em áreas urbanas, tendo essa apresentado uma diferença significativa para os demais territórios uma vez que o segundo do ranking foi

³ Os dados se referem à porcentagem de famílias pobres que são beneficiárias do programa.

Itapipoca, com 50,6%. A menor taxa de urbanização está nos Sertões do Canindé (47,7%), dado que nestes os municípios apresentam características predominantemente rurais.

Tabela 2. Dados para a Dimensão Demográfica em Territórios Rurais do estado do Ceará.

Território	Taxa de urbanização		Densidade demográfica		População masc/fem		População com mais de 60 anos (%)		ID Demográfico
	Valores	Índices	Valores	Índices	Valores	Índices	Valores	Índices	Índices
I. Crateús	49,2	0,08	16,5	0,00	0,98	0,15	11,12	1,00	0,31
Itapipoca	50,6	0,16	39,9	0,76	1,04	1,00	9,02	0,00	0,48
S. Central	48,9	0,06	21,2	0,15	0,99	0,37	11,06	0,97	0,39
S. do Canindé	47,7	0,00	19,5	0,10	1,02	0,75	10,57	0,74	0,40
Sobral	66,3	1,00	47,1	1,00	0,97	0,00	9,54	0,25	0,56

Fonte: elaborada pelos autores. Dados disponíveis no Atlas dos Territórios Rurais 2004.

A Dimensão Demográfica dos territórios apresenta diferenças significativas entre os mesmos. O território de Sobral está além dos demais, dado que este se apresenta com 47,1 habitantes/Km². Em segundo está o território de Itapipoca com 39,9 habitantes/Km², e muito aquém se destaca Inhamuns Crateús, com 16,5 habitantes/Km², sendo este o território de menor densidade aqui estudado.

Quanto à população residente com mais de sessenta anos, também sendo esse um importante indicador de longevidade, observa-se que o território de Inhamuns Crateús conta com o maior percentual (11,06%). O território com menor percentual de pessoas acima de sessenta anos é o de Itapipoca. Neste, apenas 9,02% da população tem idade acima da faixa citada.

O biograma do Gráfico 2 apresenta as diferenças e/ou semelhanças no que se refere à Dimensão Demográfica em territórios do Ceará. Nesse, percebe-se que o território de Sobral se destaca, uma vez que este tem o maior índice demográfico da análise (0,56). Itapipoca se apresenta como o segundo melhor (0,48), e o pior índice é apresentado por Inhamuns Crateús (0,31). Provavelmente, o indicador de densidade demográfica (menor entre todos os territórios) tenha provocado a redução desse índice ora apresentado.

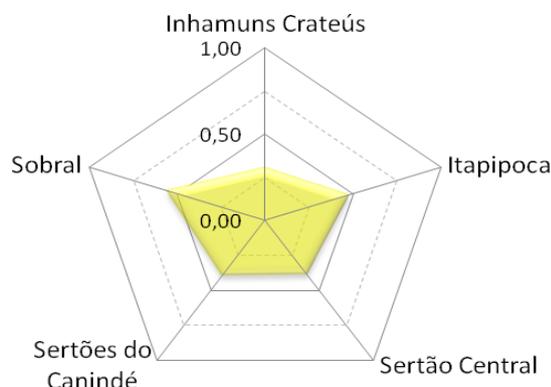


Gráfico 2. Biograma da Dimensão Demográfica para os territórios rurais do Ceará.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.3. Dimensão Político-Institucional.

Os dados da Tabela 3 aqui apresentados mostram o percentual de eleitores de 16 e 17 anos com relação ao total do eleitorado nos territórios do Ceará. Observa-se que no território de Inhamuns Crateús está o maior percentual de eleitores na idade em referência (5,3%). Mas é no município de General Sampaio, território de Itapipoca, que está o maior percentual (7,56%). O menor percentual está no Sertão Central (4,8%), bem como o município de menor percentual (Quixadá, com 3,98%). O percentual mais elevado do eleitorado de 16 e 17 anos pode ser consequência da elevada taxa de natalidade ou da conscientização desses jovens em exercer a cidadania, participando da escolha de seus representantes políticos em níveis municipais, estadual e federal.

Tabela 3. Dados para a Dimensão Político-Institucional em Territórios Rurais do estado do Ceará.

Território	Eleitores (16 e 17 anos)		Conselhos municipais		Acesso à justiça		Transferências da União		ID Político-Institucional
	Valores	Índices	Valores	Índices	Valores	Índices	Valores	Índices	Índices
I. Crateús	5,31	1,00	28,26	1,00	6,88	1,00	57,88	0,22	0,81
Itapipoca	5,09	0,55	21,43	0,00	5,08	0,00	55,77	0,45	0,25
S. Central	4,83	0,00	24,31	0,42	6,03	0,53	59,90	0,00	0,24
S. do Canindé	4,94	0,23	21,81	0,06	5,59	0,28	50,80	1,00	0,39
Sobral	5,19	0,76	25,57	0,61	6,75	0,93	54,87	0,55	0,71

Fonte: elaborada pelos autores. Dados disponíveis no TSE, IBGE e STN.

Na variável relativa ao número de conselhos municipais⁴, como componente da Dimensão Político-Institucional, os dados aqui estudados mostram que o território de Inhamuns Crateús se destaca entre os demais (28,3), seguido por Sobral (25,6). O menor valor é apresentado pelo território de Itapipoca (21,4). Porém, é neste que está o município com maior número de conselhos por cem mil habitantes (General Sampaio, com 135,5). Já o município de Sobral aparece com o menor número (4,1).

No quesito Acesso à Justiça, o melhor desempenho é observado no território de Inhamuns Crateús (6,88), e, neste território, Arneiroz é o município com maior número de acesso (26,5). O território de Sobral aparece em segundo, com 6,75. Já o pior resultado é apresentado pelo território de Itapipoca (5,08). Cabe ressaltar que os municípios de Aiuaba, Pires Ferreira, Mirafima, Tururu, Piquet Carneiro e Senador Sá não apresentaram, em 2001, nenhum acesso à justiça.

Com relação às transferências intergovernamentais da União, o território dos Sertões do Canindé se apresenta com a menor dependência, uma vez que esta variável ocupa apenas 50,80% de sua receita orçamentária. Tal fato consiste em certa contradição, uma vez que nenhum de seus municípios componentes apresentam dinâmica econômica que possa proporcionar maior arrecadação por parte desses. O mesmo não ocorre com municípios economicamente mais representativos, como são os casos de Itapajé (50,78% da receita orçamentária), Sobral (50,40%) e Quixeramobim (49,27%), demonstrando depender menos

⁴ Relativo ao número de conselhos municipais por cem mil pessoas. Os conselhos considerados são: Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência, Conselho Municipal de Segurança Alimentar, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Conselho Municipal dos Direitos do Idoso e Comitê Fome Zero.

dos recursos da União. O território do Sertão Central se mostra como o mais dependente dos recursos da União, representando 59,90% da receita orçamentária. O mal resultado apresentado por este território se dá devido a municípios como Quixadá, Mombaça, Pedra Branca, Senador Pompeu, entre outros, que possuem uma elevada participação da receita orçamentária na mesma região e grande dependência dos recursos da União.

O biograma do Gráfico 3 apresenta os índices da Dimensão Político-Institucional em territórios do Ceará. Nesse se percebe que o melhor desempenho é verificado no território de Inhamuns Crateús, com Índice de Desenvolvimento Político-Institucional de 0,81. O pior é mostrado pelo Sertão Central, com 0,24, logo seguido por Itapipoca, com 0,25. O segundo melhor nessa dimensão foi o território de Sobral, com 0,71 no indicador em questão.

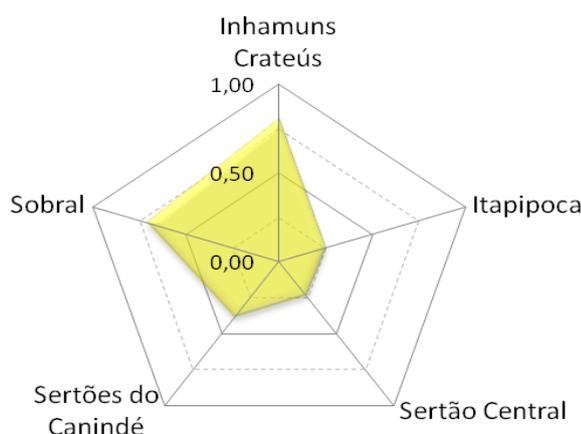


Gráfico 3. Biograma da Dimensão Político-Institucional para os territórios rurais do Ceará.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.4. Dimensão Econômica.

Os dados da tabela 4 se referem à dimensão econômica, que é composta pela participação do PIB agropecuário, índice de Gini da terra, índice de Gini da renda, razão entre estabelecimentos familiares e patronais, rendimento médio da produção agropecuária e pelas exportações *per capita*. Essas variáveis aqui citadas formam o Índice de Desenvolvimento Econômico dos territórios cearenses estudados.

Com relação à participação do PIB agropecuário com relação ao PIB total⁵, o território dos Sertões do Canindé apresentou o melhor resultado, com 17,64%, seguido por Inhamuns Crateús, com 17,34%. A menor participação do PIB agropecuário é apresentada pelo território de Sobral (6,94%), provavelmente por esse apresentar, relativamente, uma elevada taxa de urbanização.

No tocante ao índice de Gini da terra, em todos os territórios cearenses aqui pesquisados, vê-se um elevado nível de concentração. O território de Itapipoca apresenta o maior índice de concentração de terras (0,69) e menor fica nos Sertões do Canindé (0,60). No mesmo, também se verifica a menor razão entre estabelecimentos familiares e patronais.

⁵ O PIB total inclui os PIBs de serviços, industrial e agropecuário.

Tabela 4. Dados para a Dimensão Econômica em Territórios Rurais do estado do Ceará.

Território	Participação do PIB agropecuário (%)		Índice de Gini-Terra		Índice de Gini-Renda		IDH-Renda		Estab. fam/pat		Rend. médio da produção agropec.		Exportações <i>per capita</i>		ID Econômico
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Índice
I. Crateús	17,34	0,97	0,63	0,67	0,60	1,00	0,51	0,40	17,1	0,85	306	0,00	1,1	0,01	0,56
Itapipoca	13,13	0,58	0,69	0,00	0,61	0,67	0,49	0,00	11,4	0,00	494	1,00	163,8	1,00	0,46
S. Central	16,79	0,92	0,61	0,89	0,61	0,67	0,51	0,40	13,6	0,33	463	0,84	81,9	0,50	0,65
S. do Canindé	17,64	1,00	0,60	1,00	0,63	0,00	0,49	0,00	18,1	1,00	354	0,26	0,0	0,00	0,47
Sobral	6,94	0,00	0,62	0,78	0,60	1,00	0,54	1,00	16,2	0,72	321	0,08	143,1	0,87	0,64

Fonte: elaborada pelos autores. Dados disponíveis no Atlas dos Territórios Rurais 2004 e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No que se refere ao rendimento médio da produção agropecuário em reais por hectare, os dados mostram que o território que apresenta o melhor resultado é o de Itapipoca, com R\$ 494 por ha, seguido pelo Sertão Central (R\$ 463 por ha). Os dados mostram que o pior rendimento se encontra no território de Inhamuns Crateús (R\$ 306 por ha). Britto e Cassiolatto (2006) citam o projeto São José, desenvolvido por diversas secretarias estaduais e municipais, como parte integrante da atuação estatal em busca da promoção do desenvolvimento dos territórios através de políticas de apoio a pequenos e médios produtores rurais, com o objetivo de geração de renda, como também de emprego, mantendo o homem no campo.

No que pertine ao índice de Gini da renda, o território dos Sertões do Canindé possui o pior resultado, demonstrando elevado nível de concentração (0,63). Entretanto, essa variável não se mostrou elevada apenas neste último território, dado que todos os demais apresentaram valores acima de 0,60. Segundo Carvalho, Barreto e Oliveira (2007), o índice de Gini-Renda divulgado através do censo IBGE 2000, mostra que o Ceará possui a maior concentração de renda entre os estados da federação, como também está entre os primeiros no cálculo do número de indigentes do país.

O IDH-Renda mostra uma vantagem do território de Sobral sobre os demais, apesar de ser ainda um valor considerado baixo. Depois vem os territórios de Inhamuns Crateús e Sertão Central, com 0,51, seguidos de perto por Itapipoca e Sertões do Canindé, com 0,49.

As exportações per capita se apresentaram elevadas, tão somente em dois dos cinco territórios apresentados. Itapipoca com US\$ 163,79 mil e Sobral, com US\$ 143,15 mil, tendo o menor desempenho o território dos Sertões do Canindé, que não exporta nada. É no território de Itapipoca que o município de Itapajé se destaca entre os municípios em análise, com exportações *per capita* de R\$ 822,09 (dados do ano de 2005). Segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex), a indústria de calçados foi responsável por 100% das exportações, referentes ao ano de 2005, do município citado, com destino, em sua maioria, para os Estados Unidos. No território de Sobral, somente o município de Sobral exporta, sendo o seu valor *per capita* de R\$ 356,59, em 2005.

O biograma do Gráfico 4 mostra os Índices de Desenvolvimento Econômico apresentados na tabela 4, onde o melhor resultado é verificado no território de Sobral (0,71), seguido de Itapipoca e Sertão Central (0,52). O pior índice é constatado nos Sertões do Canindé (0,38).

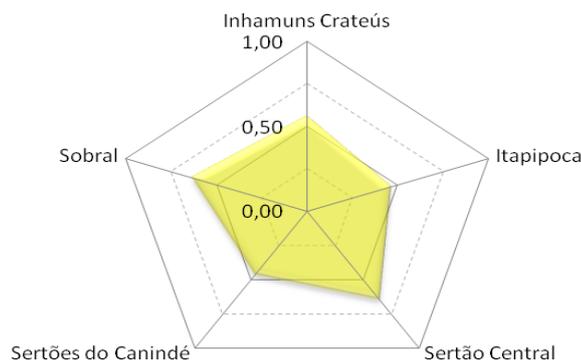


Gráfico 4. Biograma da Dimensão Econômica para os territórios rurais do Ceará.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.5. Dimensão Ambiental.

A Tabela 5 apresenta os dados referentes à Dimensão Ambiental estudada neste artigo. Os itens aqui pesquisados para a construção do Índice de Desenvolvimento Ambiental são: drenagem do solo, resistência à erosão, fertilidade do solo⁶, abastecimento de água, serviços de esgoto sanitário e de coleta de lixo⁷.

No tocante ao item drenagem do solo, o território de Inhamuns Crateús aparece em melhor posição em relação aos demais (7,8), tendo o território de Itapipoca o pior desempenho (6,0). Todavia, quanto à resistência à erosão, Itapipoca apresenta o melhor desempenho (8,0), seguido pelo Sertão Central (7,6), e apresentando a menor resistência à erosão os Sertões do Canindé (6,3). Porém, cabe aqui ressaltar que, este território apresenta o melhor desempenho com relação à fertilidade do solo (8,9), sendo que o pior resultado se verifica em Itapipoca (6,9).

Tabela 5. Dados para a Dimensão Ambiental em Territórios Rurais do estado do Ceará.

Território	Drenagem do solo		Resistência à erosão		Fertilidade do solo		Abastecimento de água		Esgoto sanitário		Coleta de lixo		ID Ambiental
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Índice
I. Crateús	7,8	1,00	7,2	0,53	8,3	0,70	41,39	0,11	7,83	0,15	35,07	0,00	0,42
Itapipoca	6,0	0,00	8,0	1,00	6,9	0,00	39,03	0,00	4,98	0,00	37,73	0,21	0,20
S. Central	6,1	0,06	7,6	0,76	8,4	0,75	45,43	0,30	15,98	0,60	38,60	0,28	0,46
S. do Canindé	6,5	0,28	6,3	0,00	8,9	1,00	44,18	0,24	7,52	0,14	36,18	0,09	0,29
Sobral	6,4	0,22	6,8	0,29	7,9	0,50	60,68	1,00	23,45	1,00	47,64	1,00	0,67

Fonte: elaborada pelos autores. Dados disponíveis no Atlas dos Territórios Rurais 2004 e IBGE.

No que se refere à quantidade de domicílios com serviço de abastecimento de água, o território de Sobral desponta em melhores condições, dado que 60,68 domicílios em cada

⁶ Os valores relativos à drenagem do solo, risco de erosão e fertilidade do solo são compostos por índices previamente calculados.

⁷ Os indicadores de abastecimento da água, serviços de esgoto sanitário e de coleta de lixo se referem à quantidade de domicílios que são providos desses serviços por cem domicílios.

cem, contam com esse sistema. Em seguida, e bem atrás do primeiro, vem o Sertão Central, com 45,43. Em pior situação aparece Itapipoca, com 39,03.

Com relação aos serviços de esgotamento sanitário e de coleta de lixo, o território de Sobral se apresenta em melhor situação que os demais (23,45 e 47,64 domicílios em cada cem dispõem desses tipos de serviços respectivamente), seguido pelo Sertão Central (15,98 e 38,60). O pior desempenho em relação à disponibilidade de esgoto sanitário se verifica em Itapipoca, ao passo que, para o serviço de coleta de lixo, a mesma posição é ocupada pelo território de Inhamuns Crateús (35,07). É normal que, para essas variáveis supracitadas os melhores resultados tendam a pertencer aos territórios de maior urbanização.

O biograma do Gráfico 5, juntamente com os Índices de Desenvolvimento Ambiental da Tabela 5, mostra as desigualdades na Dimensão Ambiental entre os territórios cearenses. Observa-se que o território de Sobral apresenta o melhor desempenho nas variáveis componentes desta dimensão (0,67), seguido pelo Sertão Central (0,46). O pior Índice de Desenvolvimento Ambiental é encontrado no território de Itapipoca (0,20). Cabe ressaltar que, nos indicadores que compõem o índice em referência, o território de Sobral apresenta o melhor desempenho em três deles (abastecimento de água, serviços de esgoto sanitário e de coleta de lixo), e, no outro extremo, Itapipoca apresenta os piores resultados em quatro das seis variáveis (drenagem e fertilidade do solo, abastecimento de água e serviço de esgoto sanitário).

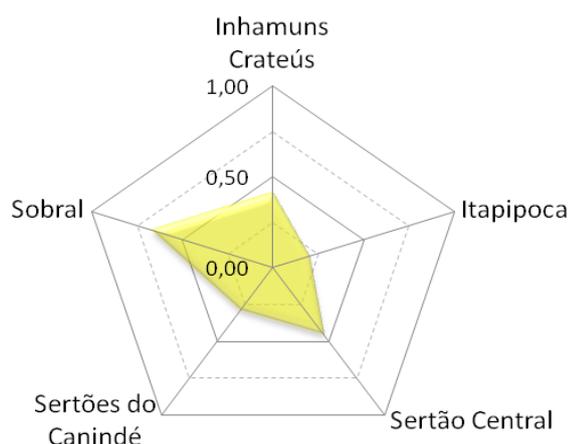


Gráfico 5. Biograma da Dimensão Ambiental para os territórios rurais do Ceará.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.6. Dimensão Cultural.

A Tabela 6 apresenta a Dimensão cultural em territórios do Ceará. Nessa, o Índice de Desenvolvimento Cultural é formado a partir de critérios como: quantidades de bibliotecas, museus, teatros, estádios e ginásios poliesportivos, cinemas e a existência de unidades de ensino superior⁸.

Alguns dados da dimensão cultural devem exercer influência direta nos indicadores de educação e, conseqüentemente, a possibilidade de haver alguma relação indireta com o nível econômico e social dos territórios. Também mostram a disponibilidade de opções de lazer, influenciando o bem-estar da população.

⁸ Os dados com relação a unidades de ensino superior se referem apenas às suas existências ou não, não revelando as suas quantidades.

No geral, os territórios apresentam baixíssimos níveis de acesso a cinemas, sendo totalmente ausentes em dois dos cinco, e a unidades de ensino superior, sendo que Inhamuns Crateús, o de melhor resultado, possui apenas 2,11 por cem mil habitantes. No entanto, alguns territórios, principalmente o dos Sertões do Canindé (12,23 unidades por cem mil pessoas), possuem níveis satisfatórios de estádios e ginásios poliesportivos. Alguns municípios dos Sertões do Canindé apresentam números até relativamente exagerados desses tipos de unidades supracitados, como são os casos de Itatira (30,12), Caridade (17,05) e Canindé (13,43).

Tabela 6. Dados para a Dimensão Cultural em Territórios Rurais do estado do Ceará.

Território	Bibliotecas		Museus		Teatros		Estádios e ginásios		Cinemas		Unidades de ensino superior		ID Cultural
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Índice
I. Crateús	4,81	0,44	0,77	0,37	2,31	0,70	6,15	0,37	0,00	0,00	2,11	1,00	0,48
Itapipoca	4,32	0,33	0,75	0,35	2,63	0,81	7,90	0,55	0,56	1,00	0,94	0,36	0,57
S. Central	2,93	0,00	0,29	0,00	1,17	0,32	2,64	0,00	0,29	0,52	0,29	0,00	0,14
S. do Canindé	4,79	0,43	1,60	1,00	3,19	1,00	12,23	1,00	0,00	0,00	1,06	0,42	0,64
Sobral	7,21	1,00	1,16	0,67	0,23	0,00	4,65	0,21	0,23	0,41	1,39	0,60	0,48

Fonte: elaborada pelos autores. Dados disponíveis no IBGE-Perfil dos municípios brasileiros 2005.

O biograma do Gráfico 6 mostra a superioridade do território dos Sertões do Canindé que, junto com Itapipoca, são os únicos que ultrapassam o valor de 0,50. Por outro lado, o território do Sertão Central apresentou um Índice de Desenvolvimento Cultural bastante baixo (0,14), o que indica que o mesmo apresentou sempre resultados ruins, sendo o pior em quatro das seis variáveis.

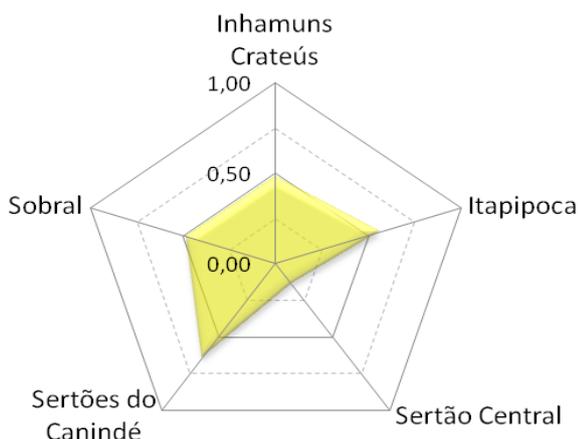


Gráfico 6. Biograma da Dimensão Cultural para os territórios rurais do Ceará.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.7. Desenvolvimento Sustentável.

Os dados da tabela 7 mostram o Índice de Desenvolvimento Sustentável nos territórios rurais. Nesses pode-se perceber que o território de Sobral apresenta o melhor desempenho, com um índice de 0,63. O segundo melhor desempenho foi constatado no território de Inhamuns Crateús, com índice de 0,53. O pior desempenho foi observado no território do Sertão Central (0,36).

Tabela 7. Dados para o Desenvolvimento Sustentável em Territórios Rurais do estado do Ceará.

	Social	Demográfica	Político-Institucional	Econômica	Ambiental	Cultural	IDS
Inhamuns Crateús	0,63	0,31	0,81	0,56	0,42	0,48	0,53
Itapipoca	0,50	0,48	0,25	0,46	0,20	0,57	0,41
Sertão Central	0,29	0,39	0,24	0,65	0,46	0,14	0,36
Sertões do Canindé	0,37	0,40	0,39	0,47	0,29	0,64	0,43
Sobral	0,72	0,56	0,71	0,64	0,67	0,48	0,63
Média	0,50	0,43	0,48	0,55	0,41	0,46	0,47

Fonte: elaborado pelos autores.

No biograma do gráfico 7, relativo à tabela 7, pode-se visualizar o que foi postado anteriormente em relação ao desempenho dos territórios rurais. Diante disso, sugerem-se políticas públicas que visem o desenvolvimento territorial com equidade, a partir de melhorias nas dimensões de índices mais inferiores constatadas nesse estudo, buscando, também, menor dispersão entre os territórios, uma vez que o melhor desempenho apresentou índice de 0,63 e o pior de 0,36.

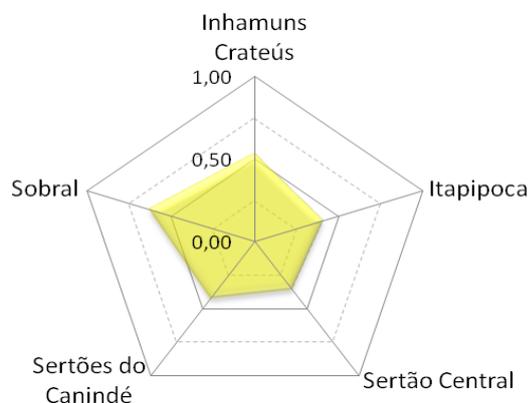


Gráfico 7. Biograma do desenvolvimento sustentável para os territórios rurais do Ceará.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O objetivo desse artigo foi fazer uma análise multidimensional dos territórios rurais cearenses utilizando como fonte de dados o atlas dos territórios rurais 2004, publicado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário; DATASUS; Tribunal Superior Eleitoral; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Secretaria de Tesouro Nacional; e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, para o processo de construção dos índices abordados por essa investigação.

Nesse processo foram construídos índices a partir de indicadores de desenvolvimento sustentável por dimensão, conforme o proposto por Sepúlveda (2005). O ID foi construído a partir da utilização das dimensões social, político-institucional, demográfica, econômico, ambiental e cultural para os territórios de Inhamuns Crateús, Itapipoca, Sertão Central, Sertões de Canindé e Sobral.

Na dimensão social, o território de Sobral apresentou maior índice (0,72), seguido de Inhamuns Crateús (0,63). O pior desempenho foi constatado no território de Sertão Central (0,29), dado que esse apresentou maior número de homicídios por cem mil pessoas (27,24) e o segundo maior número de mortalidade infantil por mil nascidos vivos (19,68) ficando atrás somente de Inhamuns Crateús (19,97). Estas duas variáveis foram destaques na redução do índice social para o Sertão Central cearense.

No que concerne à dimensão demográfica, o território de Sobral ficou com menor índice (0,53) seguido de Itapipoca (0,48). O pior desempenho foi constatado no território de Inhamuns Crateús (0,31), embora, na variável “população com mais de sessenta anos”, o mesmo tenha apresentado melhor desempenho entre os territórios aqui estudados.

No que se refere a dimensão político-institucional, percebe-se que o melhor desempenho constatado nessa investigação científica foi apresentado pelo território de Inhamuns Crateús (0,81), que teve o melhor resultado em três das cinco variáveis: eleitores entre 16 e 17 anos que compareceram a eleição de 2005 (5,1%), número de conselhos municipais por cem mil pessoas (28,26) e acesso à justiça por cem mil pessoas (6,88). Cabe ressaltar que o território de Sobral ficou com o segundo melhor desempenho (0,71).

Na dimensão econômica, o território de Sobral apresenta, novamente, melhor desempenho com o ID econômico de 0,71, seguido por Itapipoca e Sertão Central (0,52). O território de menor desempenho aqui constatado foi o dos Sertões de Canindé (0,38). Cabe ressaltar que a influência do município de Sobral no território deve ser levada em consideração, principalmente na construção desse índice, uma vez que, na variável

“exportações *per capita*”, somente esse município pontuou. Para o território de menor índice em tal variável, não foi constatado nenhuma exportação *per capita* no mesmo.

Na dimensão ambiental, o território de Sobral apresentou melhor desempenho, uma vez que o ID ambiental foi de 0,67, e o segundo melhor resultado, o do Sertão Central, foi constatado um ID de 0,46. O pior desempenho foi observado no território de Itapipoca (0,20). Já na dimensão cultural, Itapipoca apresentou melhor desempenho, com ID de 0,57, enquanto o pior ficou no território de Sertão Central (0,14).

A efeito de conclusão, pode-se afirmar que o território de Sobral apresentou a melhor dinâmica nesse estudo, uma vez que, nele, foram constatados melhores índices em quatro das dimensões aqui abordadas. Nesse estudo, o pior desempenho foi constatado no território do Sertão Central.

Nesse caso, observa-se que o desenvolvimento nos territórios rurais cearenses ocorre de forma díspar, sendo os mesmos influenciados fortemente pelo desenvolvimento urbano, como, por exemplo, o que ocorre com o território de Sobral, onde há o segundo maior município do interior cearense, que, por sua vez, acaba exercendo positiva influência, através da dinâmica de sua economia, na construção do ID sustentável desse estudo. Contudo, não se pode afirmar que todos os municípios desse território tenham um bom desempenho.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira da Reforma Agrária**. v. 28. n. 1. Jan/ago. 1999.

ALMEIDA, J. E. de; ARAÚJO, J. B. de. **Um Modelo Exaurido: a experiência da SUDENE**. In <http://www.ie.ufu.br/ix_enep>. Acessado em julho de 2009.

BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – DATASUS. <<http://www.datasus.gov.br>> Acesso em ago. 2009.

BRITTO, J.; CASSIOLATTO, J. E. **Mais além da “guerra fiscal”: políticas descentralizadas no caso brasileiro**. Fundação de Economia e Estatística – FEE Núcleo de Documentação/Biblioteca.

CARVALHO, J. R.; BARRETO, F. A. OLIVEIRA, V. H. de. **Avaliação Econométrica do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará (FDI)**. In <<http://www.caen.ufc.br>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em ago. 2009.

LUCA, M. M. M. de; LIMA, V. F. L. **Efeito dos Incentivos Fiscais no Patrimônio das Entidades Beneficiárias do Programa FDI, do Governo do Estado do Ceará.** Revista Contemporânea de Economia e Gestão. Vol. 5-nº1- jan/jun/2007. (29-44).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. <<http://www.mda.gov.br>> Acesso em ago. 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME – MDS. <<http://www.mds.gov.br>> Acesso em ago. 2009.

SEPÚLVEDA, Sergio. **Desenvolvimento microrregional sustentável: métodos para planejamento local.** Brasília: IICA, 2005.

_____. **Metodología para Estimar el Nivel de Desarrollo Sostenible de Territorios.** San José, Costa Rica: 2008.

SILVA FILHO, Luís Abel; QUEIROZ, Silvana Nunes de. **A trajetória da Indústria e do Emprego formal no Ceará 1996/2006.** in Anais do XI Encontro Nacional de Estudos do Trabalho. ABET, Campinas – SP, 2009.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL – SDT. <<http://www.mda.gov.br/sdt/>> Acesso em ago. 2009.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL – STN. <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br>> Acesso em ago. 2009.

SOUZA, Fábio Lopes de. **Retrato da População Residente no Ceará nos Anos de 2001 e 2005.** Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri – URCA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas. 2009.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. <<http://www.tse.gov.br>> Acesso em ago. 2009.

VALE, F.; MARIANO, J. L. **Desenvolvimento Rural Sustentável em Territórios do Rio Grande do Norte: uma análise multidimensional.** In ANAIS do VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos – ENABER. 09 a 11 de setembro de 2009, São Paulo, FEA-USP.